

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 18000 RS., SEMESTRE (35 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NUM570EROS) RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL. 13500 RS.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS**

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA N.º 7

**A VEIRO**

**DEPOIS DO COMBATE**

Passaram as eleições e se não deixaram os republicanos no mesmo terreno, trouxeram-lhe um progresso insignificante, ainda longe d'aquelle que havia razões para esperar. Não nos accusem de pessimistas, nem de linguas viperinas. Os successos, como veem, estão-nos sempre a dar razão e quanto mais teimarem em lhe esconder os resultados palpaveis e reais, tanto mais nos hão de ser desastrosos e funestos. Então o melhor é seguir o nosso exemplo, é procurar a explicação dos factos para remediar por meio d'ella os males latentes e patentes, e assim acabarão com a irritabilidade que produz quem persiste em fechar os olhos á evidencia e á razão. Não ha nada que cale tanto no espirito dos homens como a verdade. A verdade sobrenada sempre e quem a larga ou abandona vae para o fundo irremediavelmente. Sejamos, pois, verdadeiros primeiro de que todo, porque a franqueza e a imparcialidade são a condição primeira de uma politica seria e definida, que se distinga d'esse charco de torpezas em que todos teem chafurdado para ahi.

As eleições de Lisboa foram uma derrota para os republicanos, como os realistas apregoam? De forma alguma. Nem a votação em absoluto foi tão pequena que possa merecer a designação de derrota, na acepção restricta e vulgar d'essa palavra, nem relativamente inferior á das ultimas eleições. Foi antes superior, se attendermos a que nas eleições municipaes de 83 os republicanos lutaram com o apoio decidido dos progressistas e agora lutaram sós ou quasi sós. Além d'isso pela segunda vez se confirmou ou provou que qualquer dos partidos monarchicos é impotente por si só para vencer os republicanos em Lisboa, e tudo isto é significativo, tudo isto importante para o valor do partido democrata.

Foi, por outro lado, a votação uma victoria moral para os republicanos, como os chefes d'estes affirmam nos seus orgãos? Seria, mas se o foi o certo é que já são contraproducentes tantas victorias moraes. Em lugar de enthusiasmarem e levantarem, desalentam e enfraquecem, pela tristeza ou scepticismo que levam ao coração da massa. Ha quatro ou cinco annos que estamos com victorias moraes, e como d'essas victorias não se vive, e como lutar constantemente sem resultados praticos esterilisa o mais fecundo, desanima o mais valente, cança o mais energico, pode-se sem exagero affirmar que mais uma ou duas d'essas victorias darão commosso em pantana. Seria uma victoria moral, se queressem que o fosse; mas poderia ser uma victoria de facto, uma victoria pratica e ahi é que está o erro e a censura áquelles que nos dirigem. Não o foi talvez por culpa d'elles; com essa grave responsabilidade quizeram arrostar sem necessidade alguma.

Em primeiro lugar o nome do sr. José Elias era deploravel n'uma lista republicana. E entre parentthesis, seja-nos permittida uma declaração n'este momento. Muita gente julga que as nossas censuras ao sr. José Elias se fundam no seu conservantismo. E' uma perfeita illusão, a que talvez hajamos dado algum lugar por falta de desenvolvimento ou claresa. Tanto dentro do conservantismo como dentro do radicalismo, pode haver independencia, coherencia, conductas definidas, pundonor e altivez ou vice versa. Portanto, nós, apesar de radicaes, temos o maior respeito pelos conservadores, mas que sejam conservadores, que tenham uma linha de conducta precisa e conhecida, que não sejam humildes ou subservientes perante o adversario, que defendam os seus principios com intransigencia do brio e da dignidade, que sejam nobres, que sejam levantados. Com esses sómos capazes de nos entender em qualquer occasião, salvaguardando os nossos principios e nada mais. Com os outros, não ha accordos possiveis, ou entendimentos de qualquer ordem.

Em primeiro lugar, o nome do

sr. José Elias era deploravel n'uma lista republicana, como iamoz dizendo. Por mais que os seus amigos o pretendam defender particularmente ou em publico, nos clubs ou jornaes, ficam sempre de pé as accusações que multissimos republicanos lhe dirigem ha muito tempo e que os monarchicos por propaganda dos seus interesses repetiram ultimamente. Nada justifica a camaradagem d'um homem que se cobre com o nome honroso de republicano, com uma sucia desacreditada, cheia de accusações e vituperios, que não foram capazes de repellir ou defender. Nada justifica a cumplicidade d'um dirigente republicano em desperdícios sem nome, em esbanjamentos condemnaveis. Nada justifica a falta de um protesto solemne e publico contra os actos d'uma vereação nefasta por parte d'um vereador que occupa tão alta posição no seio d'um partido com aspirações tão grandiosas e tão justas. A verdade é esta e mais vale confessar-la que andar por ahi a sophismar-la com allegações tão frageis, que nem merecem o incommodo de um sopro que as desfaga.

Em segundo lugar, a lista republicana teve uma origem desgraçada. Continuemos a ser francos, peze a quem pezar, de franqueza selvatica se quizerem, mas sincera, mas de bons intuitos. Um partido que se propõe educar o povo em bons principios, erguer o nivel moral d'uma nação pela pratica d'uma sã democracia que nos fortaleça o espirito e nos alegre o coração, não faz o que o partido republicano fez ha dias. Não pega em vinte e um nomes para os arremessar sem discussão, sem explicações, sem satisfações, a milhares de homens que se prezam, a milhares de homens que são dignos e que andam aqui exactamente porque não querem ser escravos. Porque o facto é que a lista foi imposta e não ha argumentos contra factos. Porque o facto é que não ha democracia sem que o povo seja a base, a origem e a sancção de todos os poderes. Faltar a isso é faltar ao credo primordial que nos agita e nos guia.

Diz-se que a consulta dos clubs

acarretaria uma confusão de tal ordem que daria em resultado não se entender ninguém. Argumentações de caloteiro! Não havia confusão nenhuma se o directorio encarregasse cada um dos clubs de organizar cada um de per si uma lista de vinte e um nomes e depois procedesse ao apuramento dos vinte e um mais votados na totalidade. Não aceitava o encargo um d'esses vinte e um que se apuravam? Procurava-se o immediato e assim successivamente. Nada mais simples, mais facil e mais democratico!

Em terceiro lugar, a propaganda eleitoral não foi elevada e consciente como se requeria. Agitou-se muito o povo dos clubs, mas não basta. E' preciso fallar e saber fallar ás classes pensantes, ao grupo dirigente, em cuja mão se encerram, como o proprio nome indica, os destinos d'um paiz. Ora isso é que o partido não fez, ou não fez quem o dirige, nem o fez em nenhuma outra occasião, porque ou não quer ou não sabe trabalhar. E' justo confessar, e confessamo-lo com tristeza, que não vimos uma argumentação lucida e cerrada contra a pessima administração transacta, nem a desenvolvimento politico e claro do que deve ser o municipio de Lisboa. Vimos uma rhetorica balofa, e essa mesma, com maior tristeza a confes: á nos, em grande parte da lavra do sr. Dias Ferreira. Um grande partido, um partido de reabilitação, teve necessidade de recorrer ao discurso d'um monarchico para a sua propaganda! E' desolador. Não é assim que se abala o espirito publico. Mas abalava-se por certo se os republicanos estudassem a fundo a administração economica e politica do municipio de Lisboa, se citassem erros, se apontassem reformas, se expozessem largamente os seus projectos de reabilitação municipal, em dezenas de artigos, em folhetos avulsos, que melhor seria.

Em quarto lugar a lista era má, composta de nomes desconhecidos e antipathicos na sua maioria.

Eis na nossa humilde opinião a causa dos republicanos não triumpharem pelo menos na maioria das assembleas da cidade de

Lisboa. Não se lembraram de que ha um grupo poderosissimo de indifferentes, ou antes de desalentados e descrentes, grupo honesto e puro que não vae á urna por ter pejo das miserias do mercado e não acreditar nas bons intenções de candidato algum. Esqueceram-se de que não ha desalento que não pare, nem descrença que não fuja, perante a evidencia esmagadora da razão. Ignoraram que só uma politica illustrada, digna, coherente e promettedora, é capaz de erguer o coração d'esses descrentes. Não repararam em que dado esse facto importante, os milhares de desalentos seriam milhares de esperanças convertidas n'outros tantos milhares de votos pela idea da Republica. Despresaram e estas considerações gravissimas e ainda deixaram a massa incommoada com uma imposição auctoritaria. O que queriam, pois? Mais de que obtiveram, seria querer o impossivel das leis evolutivas sociais. Obtiveram muito, como nós obtivemos pouco. Elles obtiveram muito do corpo eleitoral; nós continuamos obtendo pouco do corpo dirigente do partido. Sentimo-lo por nós, por elles, pela patria e pelo povo.

**A LICÇÃO DOS FACTOS**

Ainda não é conhecido com perfeita exactidão o numero de votos que coube a cada candidato nas ultimas eleições de Lisboa; entretanto o resultado que sahir da assemblea de apuramento pouco ou nada poderá modificar o resultado já sabido. Procuremos, pois, os calculos mais approximados na votação dos republicanos, entre os jornaes mais fieis e insuspeitos.

Temos o sr. José Elias como o mais votado, 6345 votos. Esta votação não representa, como poderão imaginar os leitores da provincia menos ao corrente das intrigas e miserias da corte, excesso de sympathia para aquelle candidato. Não, senhores; nem excesso de sympathia da parte dos republicanos, nem da parte dos monarchicos. Representa apenas

«Consolemo-nos, meu companheiro, e permitta-nos Deus, a mim assim como a ti, depois de uma tarefa sem recompensa, a felicidade de ter ao pé de nós uma honrada mulher que nos ama quando morremos e um amigo que nos choro quando descemos para a cova! Nenhum «parvenu» como nós fomos tem direito para desejar mais d'este mundo.»

Os jantares, não obstante a sensualidade que faz parte da sua essencia e da qual querem alguns tirar a condemnação d'elles, teem consigo essa particularidade que se não come e que se não bebe: a de evocarem a memoria dos entes queridos e dos entes amados com quem nós os partilhamos.

Eu reservo-me o direito de vir a ter saudades profundas dos meus jantares parisienses, mas aqui em Paris, onde estou, e então agora nas vespersas do Natal, é a minha terra, os meus montes, a minha ceia de familia aquillo de que eu mais me lembro ao fallar dos que jantam e do que se janta por este mundo.

**POLNETIM**  
**JANTARES E JANTANTES**

Em um artigo do regulamento por que se regiam estes banquetes, estava prescripto que todo aquelle que obtivesse da republica emprego ou distincção honorifica offerceria á sua custa um prato ou algumas garrafas de vinho aos seus companheiros de mesa. Jules Janin, que dedicou a estes banquetes, nos quaes tomava parte, uma chronica sentidissima em que borbulham e scintillam as saudades e as lagrimas, diz que os primeiros annos d'esta associação de jantantes se passaram do modo mais esteril, sem que nenhum dos convivas subisse, nem levemente que fosse, da posição obscura em que vivia. Principiam elles então a designar-se tristemente a si proprios com o titulo de «Société des parvenus.»

caracter de rapaz e de escriptor, bradava que nada se fazia sem tempo e que quem não era homem para a peleja e para a lucta melhor faria jantanto só e deixando-se apastrar de todo em todo na mollidão, na insipidez e na inutilidade.

O futuro encarregou-se de confirmar as esperanças de Edouard Monnais: veio a final a monção da prosperidade, e todos esses rapazes, que ninguém conhecia quando os seus jantares se constituíram, se dispersaram pelos logares mais eminentes da sociedade. Receberam-os o Instituto, a Academia das Sciencias, a Academia das Bellas-artes, a Escola de Medicina, a Camara dos Deputados, as legações e os ministerios. Um veio a ser o doutor Trouseau, outro Eugène Delacroix, outro Barye, outro Paul Delaroché, outro Halévy, outro Jules Janin...

«Os nossos jantares d'estudantes, escreve este ultimo, converteram-se então em verdadeiros banquetes de Balthazar. Que orgulho que nós tivemos no dia em que um advogado da nossa sociedade recebeu a nomeação de procu-

rador geral! Varios socios da Academia e varios deputados opulentaram as nossas festas. Um nosso amigo, que era capitão e que foi nomeado vice-almirante na Crimeia, mandou-nos de Sebastopol, no dia da sua promoção, um convite para jantarmos em Paris á sua custa. Embriagamo-nos todos, bebendo á saúde do author do «Docteur Herbaut.» no dia em que este livro lhe deu entrada na Academia Franceza. Chegamos a dar ao estado varios embaixadores, e até lhe demos um ministro. Monnais, secretario da nossa sociedade, escrevia-nos então uns bilhetes que diziam assim:—«Não se esqueça de comparecer d'hoje a oito dias, teremos á mesa o general fulano com a sua commenda e um peru com tubaraz. Gabriel está nomeado prefeito das margens do Rhone, não nos faltará vinho da Côte-Rôtie.» Ou então:—«Amanhã bebe-se á saúde do author de» Lucrecia, «que nos é apresentado pelo seu amigo Ricour.»—Eram verdadeiras festas e verdadeiras felicidades. Pouco a pouco, porém, os convivas esqueceram-se dos seus banquetes de cada mez. Este achava-se na campanha d'Argel,

aquelle suspendia da tribuna a multidão attenta á eloquencia da sua palavra, uns proclamavam toda a especie de verdades novas e perigosas; outros succumbiam na lucta; estes supportavam em paizes estranhos o peso de um injusto desterro; aquelles iam deslizando no tumulo. Os mesmos que lhe tinham cantado a vida choravam-lhes então a morte, recordando-se d'elles á sobremesa. Todos foram longe: uns na prosperidade, outros na desgraça, que torna maiores as almas grandes. Só dois, Edouard Monnais e o author d'estas linhas, não poderam ter nunca a felicidade de augmentar com um prato de lentilhas a lista do jantar da nossa primeira segunda feira.»

Edouard Monnais falleceu ha poucos dias. Janin, que tem já tambem á beira da sepultura a mocidade permanente e radiante que ha mais de meio seculo lhe illumina para a immortalidade os seus incomparaveis folhetins, despediu-se do seu velho amigo com o seguinte trecho, repassado do melancolia e de ternura, o qual constitue o melhor eloquio da alma que o dictou:

uma necessidade impreterível. O nome d'aquelle candidato é muito cartado pelos republicanos, mas em compensação é muito votado pelos monarchicos. E não porque estes gostem d'elle, porque ninguém gosta de quem não é profundamente convicto em qualquer principio ou idéa, ou de quem não tem a coragem e a isenção bastante para os defender de cabeça erguida em toda a parte, mas porque precisam immenso d'aquelle cavalheiro. Deixemo-nos de hesitações, que não ha nada mais util do que a verdade: a phrase do sr. Fontes caracteriza perfeitamente o Papa da Republica portugueza— se o José Elias não existisse era necessario inventa-lo.

Não supponha o sr. José Elias que pretendemos dirigir a menor insinuação ao seu caracter. Não somos caluniadores; deixamos essa arma, que é facil de manejar, aos seus companheiros e amigos. Mas ou seja por falta de convicções profundamente democraticas, ou por defeito de temperamento, ou por mania, aliaz contraproducente, de chamar os adversarios por palliativos e aguas mornas, ou pelo diabo, o facto é que o sr. José Elias é ténha que vae a toda a parte. Opposição republicana em que elle entrar, é opposição de descredito, de resultados contrarios, opposição completamente perdida para a Republica e completamente perdida no conceito do paiz. Por isso dizemos que os monarchicos tem necessidade impreterível da sua pessoa e que o sr. Fontes a caracterizou perfeitamente.

Segue-se o sr. Consiglieri Pedroso, segundo em votação, 6:217. N'este ainda votam alguns monarchicos, por relações pessoais ou de familia e porque o acham correcto; é tambem muito menos cortado pelos republicanos de que o sr. Garcia, e eis o motivo por que a sua votação quasi que eguala a d'este cavalheiro.

O sr. Manuel de Arriaga, terceiro em votação, 6:108 votos, não desperta odios nem emulação de principios. E' nome votado por todos os grupos democratras, e por algumas dezenas dos chamados indifferentes.

Votação genuinamente republicana é a do sr. Theophilo Braga, 6:095 votos. Se é verdade que o seu nome é riscado por algumas dezenas de republicanos de colteries, não é menos verdade que é incluído n'outras listas pelos homens eruditos e pensantes. O papão vermelho já lá vae. Hoje os vermelhos não mettem medo a ninguém, quando tem capacidade, honestidade e saber. E no fundo o sr. Theophilo Braga é inoffensivo e o mais transigente dos radicaes portuguezes. Até transigente de mais! Por conseguinte, só mette medo ás altas regiões que tem horror a tudo quanto cheira a republicanismo, principalmente republicanismo avançado. Aos homens serios e intelligentes, de qualquer partido que sejam, não impõe medo, impõe respeito. Contrabalançam do-se, pois, os que o riscaram com os que o preferiram, temos a genui-

na votação republicana no sr. Theophilo Braga.

D'ahi para baixo desce. Desce no sr. Teixeira de Queiroz, no sr. Nunes da Matta, no sr. Trigueiros de Martel, no sr. Casimiro Freire, homem independente e de valor pratico, no sr. Larcher, no sr. Gameiro Guedes, no sr. Dulac e no sr. Gomes da Silva, até chegar ao sr. Magalhães Lima, que teve a infelicidade frísante de ficar o decimo terceiro na votação republicana. Aqui é que está a maior lição da votação republicana, lição em que todos repararam mas que muitos procuram sophismar. Porque é que o sr. Magalhães Lima, director do Seculo, querido das massas, alma do ultimo movimento, foi arremessado para uma situação tão secundaria? Porque os monarchicos o riscaram? Impossivel! Se os monarchicos o riscaram, em compensação deveria ter, pela sua situação no partido, pela energia que desenvolveu na propaganda eleitoral, os votos de todos os republicanos e assim egualar a votação do sr. Theophilo Braga. Depois, os indifferentes, isto é, os do chamado grupo indifferente, que começam a pouco e pouco a ir á terna, não tinham motivo algum para riscar o sr. Magalhães Lima, por que este nome é dos que não despertam odios. Logo foi riscado mas foi pelos republicanos, não por odio, mas como castigo á sua leviandade, á sua incoherencia, aos seus erros permanentes. De muitos radicaes sabemos nós que o riscaram, e se o não riscaram todos, se a sua votação não desceu muitissimo mais, deve-se á forte disciplina e harmonia que se estabeleceram n'este instante entre os republicanos.

Ahi tem a prova do que lhe temos dito tantas vezes. Ahi tem a demonstração cabal de que a sua popularidade desce e descerá de todo, se a não contiver por uma politica mais coherente e levantada e pelo repudio dos pessimistas elementos que o cercam. E' triste ficar abaixo do sr. Guedes, não fallando d'outros. E' desoladora a situação d'um candidato, que fica inferior, n'uma eleição da primeira ordem, a uns desconhecidos e uns nullos. Mas lembremo-nos todos, e lembre-se o sr. Magalhães Lima, de que aos homens exige-se tanto mais quanto mais alta é a sua collocação politica. E, francamente, não era possivel que muitos elementos intelligentes votassem no antigo socialista, no antigo livre pensador, convertido á ultima hora, depois d'algumas fraquezas que já se tinham perdoado, em conservador ferrenho e quasi que em clerical! Quer dizer, se o sr. Magalhães Lima se não impõe como se impoz, por uma conducta louvavel na propaganda eleitoral, ficava o menos votado da lista republicana. Que lhe sirva de advertencia severa. Ainda menos votado de que o sr. Guedes! E' forte!

A lição, porém, não terminou ahi. Vejo completa-la o sr. Graça. O sr. Silva Graça passa por director espiritual do sr. Ma-

galhães Lima. E' o confessor nato de todos os politicos do Seculo. Tem mais valor intellectual de que muitos outros da lista. Não obstante, é o vigesimo em votação, distante 689 votos do primeiro e apenas 67 do seu immediato. Isto contando com a forte disciplina que houve no partido, e com o esquecimento de antipathias pessoais!

E ainda outra lição! O sr. Trigueiros de Martel, que anda por Paris a flamar, que é bom rapaz mas sem popularidade em nenhum grupo, tambem ficou por cima do sr. Magalhães Lima. E, caso curioso, é o unico que tem vibrado no Seculo a nota radical, o unico que, por estar longe, não ouve assiduamente o confessor nem recebe a communhão que o sr. Loureiro ministra aos seus collegas! Abaixo do sr. Guedes, do sr. Martel, de tantos outros! E' forte!

Pelo que se vê que a gente do Seculo não está nas melhores graças, que os anti-jesuiticos receberam mais um golpe, que houve uma corrente accentuada contra a preponderancia de certos elementos, e que os ares vão mais para os conservadores que não tem, como o sr. Garcia, amigalhões ao pé do throno. Vamos; quem me avisa meu amigo é. O aviso está dado.

AS LOUCURAS DE CASTELAR

Os jornaes europeus publicaram ha dias uma carta de Castelar em que o eminente tribuno declarava que esperava a republica pacificamente das proximas eleições. O jornal de Madrid La Republica, responde-lhe muito bem no excellente artigo que passamos a transcrever d'aquelle periodico:

No he de callar, por más que con el dedo, tocando ya la boca; ya la frente, silencio avises é amenazas miedos.

(QUEVEDO.)

Emilio Castelar prefere, para a realisação dos seus ideaes, os meios pacíficos aos meios de violencia; nós tambem.

Com vezes, mil, um milhão de vezes preferiveis aos processos da força nos tem parecido e parecerão os da razão! E quem não optaria por este meio? Seria necessario carcer em absoluto d'essa parcella de justiça e de bondade que existe sempre, mais ou menos occulta, no fundo de todo o coração honrado e de toda a consciencia recta, para seguir systematicamente caminhos de violencia, tendo expeditas e livres as vias da legalidade.

Sobre isto não ha, nem pode haver portanto, pareceres distinctos ou discussões rasoaveis: o que prefere conseguir a tiros aquillo que pode obter pelo bem, é simplesmente um mentecato, e com um mentecato não se discute; lastima-se e leva-se para um hospicio. Mas é possivel escolher sempre os meios pacíficos? Ah! infelizmente, não. E' axiomático, ou admitte-se pelo menos como axioma, que a linha recta é a distancia mais curta entre dois pontos; e todavia, não é possivel seguir sempre a linha recta quando se trata de ganhar tempo. Ninguém duvida de que é muito mais commodo ir de carruagem de que a pé; e não obstante, são muitas mais as pessoas que andam a pé de que as que vão de carruagem; é incontestavel que é mais benéfico comer bem, viver em boa casa, disfructar todas as commodidades e não conhecer priva-

ções de nenhuma ordem, de que nutrir-se mal e necessitar de abrigo; é isso que ninguém discute e acerca do que não ha discrepancia de opinião e todos pensam da mesma maneira, e todavia, nem todos podem obrar em harmonia com essas theorias.

Todos os partidos politicos, ainda os mais revolucionarios, reconhecem a excellencia dos meios brandos e dos processos legaes; o que succede quasi sempre é varem-se impossibilitados de segui-los.

Dizemos quasi sempre? Pois enganamo-nos: deviamos supprimir o quasi.

Fallámos de partidos revolucionarios?

Ainda outra vez nos enganamos: deviamos fallar de todos os partidos.

Todos os partidos politicos, absolutamente todos, digam-n'o ou não o digam, procedem como revolucionarios quando se lhe offerece a occasião; n'este campo não ha meio termo entre conservadores e revolucionarios, isto é, todos são revolucionarios, e quanto mais conservadores mais revolucionarios.

O grande orador da democracia, o insigne Emilio Castelar, com um optimismo respeitavel pelo que tem de angelico, exclama:

«Por conseguinte, a minha utopia, a utopia de substituir o regimen monarchico pelo regimen republicano por um movimento tranquillo de opinião, resolvido affirm e ao cabo n'uma convocatória de Cortes, e formulado por um artigo constitucional, ou por uma das Constituições já conhecidas, como, por exemplo, a do anno de 69, pode facilmente realizar-se por um commum accordo entre todos os partidos liberaes, sem excluir sequer os mais conservadores.»

O quadro não carece de attractivos, tem verdadeiro encanto; mas...

...ese cielo azul que todos vemos, ni es cielo, ni es azul. ¡Lástima grande que no sea verdad tanta belleza!

No mundo real succedem as cousas d'outra maneira.

Desde já anticipamos ao nosso eminente compatriota que os monarchicos não se porão já mais d'accordo com elle para fazer a Republica; se acaso se pozem, ou pretendam por-se, quando a Republica estiver implantada, ha de ser para destruí-la ou bastardeá-la. Isto já succedeu e repetir-se a depois.

Mas á parte isso, o meio que propõe é de todo o ponto irrealisavel.

Passar da Constituição de 1875 á de 1879?

E como se faz isso?

Legalmente? Não ha meio. O caminho está completamente cerrado.

Em virtude de um golpe d'Estado? Por meio de um acto de força?

Pois ahi temos o facto revolucionario de que Castelar pretende fugir. Por que os actos de violencia, e isso não pode negal-o o sr. Castelar, são mais deploraveis e mais dignos de reprobación quando p'rtem de cima, do que quando procedem de baixo.

Mas esse movimento tranquillo da opinião que o illustre chefe do partido possibilista considera facil, posto que não o explique, espera chegar a uma Republica em que sejam reconhecidos todos os direitos individuais e todas a liberdade; democratica; inclusive a de cultos, mas na qual haja

«...uma forte auctoridade, com um patronato e um encargo ecclesiastico alheios aos processos antigos, com um exercito muito numero e muito disciplinado, sustentado pelo serviço universal obrigatorio, e sem rivalidade; com corpos populares armados; pois que não se pensa em milicia nacional; com um escrupuloso respeito das leis pelas grandes aspirações conservadoras.»

Encargo ecclesiastico? Logo o Estado terá uma religião; logo não haverá liberdade de cultos; logo o cidadão pagará um culto em cuja effcacia não cre e a um clero cujos serviços não utiliza.

Respeito ás grandes aspirações conservadoras?

Pois se os republicanos hão de respeitar isso, terão de principiar pelo respeito á forma monarchica, que em Hespanha leva mais de quinze seculos de existencia.

Oh! pois se os bemfeitores da humanidade, os innovadores, os reformadores, os que tem inventado alguma coisa de util ao progresso humano, ti-

vessem parado ante esses escrupulos pueris, se julgassem obrigado a proceder com taes contemporações, é muito possivel que estivessemos na infancia da civilisação e á altura dos nossos mais remotos predecessores.

Os tempos em que nos encontramos são de lucta, como de lucta tem sido os que precederam estes: as ideias velhas, os systemas antigos, a cuja sombra nasceram e se tem desenvolvido interesses, não cedem o passo sem combater com encarnicamento, aos novos systemas e ás ideias modernas.

Nem as guerras, nem as revoluções cessam porque um pensador ilustre ou porque um grande estadista resolve, no remanso do seu gabinete d'estudo, por termo ás revoluções e ás guerras.

Pensar que o periodo das revoluções haja terminado, porque a um orador, por extraordinario e famoso, que seja, se antolhe por termo, é um verdadeiro desvario.

Temol-o dito e repetimos: em Hespanha todos os partidos são revolucionarios: os que o declaram e os que o negam. Com uma differença, e é que estes, os que o negam, o são ainda mais que os primeiros.

O partido republicano aceita como principio do seu credo o direito e ainda o dever de insurreição para o caso de que se fechem systematicamente todas as vias legaes; mas condemna e anathematiza o emprego da força quando estão reconhecidos os direitos individuais e existe suffragio universal e respeito á liberdade eleitoral.

Os monarchicos não aceitam em nenhum caso o direito de insurreição, mas recorrem a ella sempre que o necessitam e podem.

Ha quem duvide d'isto? Será preciso para duvidal-o desconhecer completamente a nossa historia politica no seculo actual.

Prescindamos, pois, de offerecimentos hypocritas, — que por isso mesmo não seriam cumpridos — e de sentimentalismos impertinentes; os meios de violencia são deploraveis, é certo; o bom sentimento os condemna, mas todos appellam para elles, como appellaram em 1874 e 1875 os conservadores.

Bellas, bellissimas são, como labor artistico, as affirmações de que o legal é duradouro e o violento ephemero; frase de grande e seguro effeito n'um discurso pronunciado ante auditorio benevolo, mas que na vida real soffre numerosas excepções.

E depois de tudo, deixando no la to as apprehensões dos assustadicos, não é, se attentamos bem, tão essencial como se pretende a differença entre o legal e o violento.

Finalmente, a legalidade determina-se hoje nas decisões das maiorias. Ninguém pôde dizer que essas decisões das maiorias são unicamente uma ficção da lei, que consagra e sanciona essa manifestação determinada do direito da força.

Carta de Lisboa

18 de dezembro.

A morte do rei D. Fernando é o successo palpitante da semana. Não obstante o fallecido monarcha não ter sido mau homem, isto é, um autoritario ou um despota, e não acarretar por isso sobre si odios de ninguém, a sua morte não causou sensação alguma. Muito maior sensação causou aqui a morte do rei de Hespanha! Isto prova a indifferença do povo de Lisboa por tudo quanto diz respeito á nossa realza. Alem d'isso D. Fernando estava velho, a sua morte estava prevista ha muito para uma epoca muito proxima e o seu desaparecimento não causa perturbação alguma na politica. Julgamos, pois, a indifferença de que fallámos applicada e justificada de sobejo.

Não ha palavras de odio para o rei. Como já disse era um bom homem e todos tem para com o

desbanca todos os jantares de Paris, mas que os desbanca inteiramente: é a ceia da vespera do Natal nas nossas terras do Minho.

Não me falem nas listas de convicções innocentemente sumptuarias em que os nossos restaurantes nacionaes affectam um francezismo gallego, mas citem-me, para cotejo com todos os esplendores das mesas parisienses, uma chavena de vinho quente bebido n'essa noite de saudade, entre a familia, no seio das nossas selvas nataes.

Na vespera do Natal toda a gente do Minho reune como a de Paris no dia d'anno bom. E raro é o minhoto que não leve, indelevel no coração, para qualquer parte para onde vá, a recordação d'essa noite...

Eu mesmo estou vendo d'aqui, do «boulevard Montmartre» (e bom é que d'aqui o veja, porque não poderei já agora, infelizmente, tornar a vê-lo de mais perto!) o velho e modesto solar de minha avó, onde eu passei os primeiros annos da minha alegre meninice. Está-se-me representando fielmente na memoria a sua sala de jantar de tecto de

castanho lavrado, os seus castiçais de dois palmos d'altura, a sua enorme terrina, os seus ponderosos e festivos talheres de prata, e ella, octogenaria, presidindo ás suas festas de familia defronte de seu irmão, frei José do Sacramento, um egresso que era o mais bonacheirão dos tios sahidos da clausura para dar e relevo da alegria e o cunho do espirito, da paz e da sanctidade á familia. A' direita d'este, e no primeiro logar ao longo da mesa, sentava-se n'este tempo um official d'artilheria de olhar scintillante e de bigode negro, o mais bello typo d'homem, e o homem tambem mais honrado que eu tenho conhecido, e que era meu pae.

Como eram caracteristicas, como eram typicas aquellas classicas golo-seimas que a gente não tornava a comer em nenhum outro dia do anno! Os mechidos, as rabanadas, os bolinhos de bolina e as orelhas d'abbede!

Dizem os sujeitos delambidos pela moda, á mais tôla das potencias que governam o orbe, que todos esses pratos eram indigestos e dissabridos.

Historias! Que importava isso, se

ninguém os comia! Interrogai todas as familias que ainda «consom» segundo a letra do antigo regimento, e vereis como todas vos dizem que lhes falta o appetite em tal noite.

E que a ceia do Natal é apenas um pretexto para uma reunião solemne em que se commemoram as tradições domesticas com uma simplicidade e uma singeleza já muito raras n'esta era de vil e affectada prosa. O que predomina em cada um dos convivas que então se reúnem á mesa da familia, não é o estomago, é o coração. Os manjares amontoados diante de nós mal os vêem os olhos embaciados com as lagrimas, a custo reprimidas e disfarçadas com um sorriso fingido e uma alegria em que ninguém cre. O que se tem na lembrança é a imagem de um irmão ausente; o que todos vêem na mesa cheia é o logar onde ha pouco tempo ainda se sentava um pae respeitado ou uma mãe extremosa, logar que a morte deixou vazio para sempre no banquete da alegria domestic.

Ninguém então communica aos outros o que tem no pensamento, e toda-

via todos pensam e sentem a mesma coisa. Ha um que se ergue com o copo em punho e tenta levantar a saude. Este homem corajoso empallidece porém antes de pronunciar o nome de um certo ausente, que está na lembrança de todos, mas que ninguém se atrevera a proferir. Elle mesmo reconhece então que não poderá desembargal-o da garganta sem que lhe rebentem ao mesmo tempo os soluços que o opprimem. Todos comprehenderam no entanto a muda eloquencia de tal discurso, todos os labios se humedecem nos copos e de todos os olhos deslisam suavemente as lagrimas engrossadas no coração.

Ha n'isto o que quer que seja singularmente grande e solemne. Parece que o espirito de todos os entes estreমেcidos desce invisivelmente do c'o a participar d'essa intima festa, escrupulosamente escondida a todos os extranhos e a todos os indifferentes. A gente abraça silenciosamente as suas irmãs, a sua mulher ou os seus filhos, e, sem saber explicar porque, comprehende que em nenhuma outra occasião da sua vida esteve tanto no seio da familia como

n'essa noite, á mesa da ceia, na vespera de Natal. E se estamos longe do lar domestico, é esse o dia que mais saudavelmente nos recorda a familia e a patria, inspirando-nos os mais nobres e puros sentimentos de que é capaz o coração do homem.

Oh! minha amada ceia do Natal! eu, que por tantas vezes tenho celebrado os teus encantos na minha aguada prosa, não poderia deixar de te saudar ainda uma vez n'este momento. Levantemo dos festins dos Balthazares d'esta nova Babilonia para me descobrir, com o coração entunecido de muitas lembranças queridas, perante o modesto prato das minhas «rabanadas» nataes... Possa a raziara implacavel do progresso, que pouco a pouco vai nivelando e arrazando tudo, conservar-vos por longos annos ainda entre os nossos costumes nacionaes e ao pé dos nossos penates, a vós, que sois todos os annos em cada ceia do Natal, as mensageiras de uma caroavel e meiga tradição d'amor, de veneração e de saudade na familia!... «Sunt lacrymæ rerum.»

RAMALHO ORTIGÃO.

cadaver das Necessidades a de-ferencia que todo o homem de sentimentos moraes tem para os restos de qualquer rico ou pobre, humilde ou opulento, principalmente quando esse qualquer foi verdadeiramente inoffensivo. Entretanto não se occultam censuras nem reparos ao testamento de D. Fernando, que é realmente deploravel e que veio empanar a memoria do defunto.

Um homem intelligente, que se dizia apaixonado das letras e das artes, não teve da sua avultadissima fortuna, que se não é das chamadas collossaes tambem não é das insignificantes, uma parcela diminuta para legar a qualquer estabelecimento de progresso, ou scientifico, ou litterario, ou artistico. Um homem que se dizia benemerito, protector dos desvalidos, pae dos pobres, não teve uma migalha da sua meza principesca para arremessar aos famintos de tantos institutos de caridade, auxilio e beneficencia que povoam a cidade de Lisboa. Entretanto, outros humildes o tem feito, com fortuna muitissimo menor, e com mulher, filhos e amigos a deixar na terra! Um homem que se dizia amante da familia, extremo pelos filhos, deixa-os sem os monumentos, sem os objectos mais estimaveis que lhe competiam e do texto testamentario parece resaltar a cada passo a dor que aperta o coração d'aquelle velho por não os poder deixar sem nada! Só ha uma citação impreterivel de seu filho D. Augusto, o que viveu com elle intimamente, o que o acompanhou durante toda a vida, com a phrase severa, sacramental e do estylo de — *seu amado filho*. Mas para a sr.<sup>a</sup> condessa de Edla ha palavras d'um carinho saliente, d'um affecto terno, de um élan que chega a commover pelo esquecimento e pela sombra em que ficam seus filhos e seus netos. Será muito merecedora de tamanha distincção essa gentil dama, que deixa desherdados os estabelecimentos de beneficencia, de caridade, de sciencia, de litteratura e d'arte, que se ergue de azas abertas a tapar o sacrosanto amor de pae.

Eu não contesto, nem eu seria capaz, prezo-me d'isso, d'erguer a mais leve desconfiança, nem a insinuação mais infima ao caracter d'uma senhora que não pôde descer á arena a levanta-la; mas permittam todos que me leem que um *demagogo* e um *vermelho* como eu, excommungado pelos anti-jesuíticos, esqueça a realza para me lembrar d'uma familia, ponha o throno bem distante para ter pena d'uma frieza glacial para os filhos por um amor senil por uma mulher. Eu não comprehendo que uma mulher, ou seja esposa ou não seja, possa ofuscar o sagrado amor de pae. E porque não comprehendo, não perdoo. Será sentimentalismo? Pois será. Eu dou a mão á palmatoria. Quem quizer que malhe.

Reparae n'isto, vós todos que esqueceis os homens pelos principes. Nem tudo são incensos. A justiça é severa, e a justiça é isto.

De resto, todos os legados, salvo o da sr.<sup>a</sup> condessa, são ridiculos. Chega a deixar uma libra a um creado!!

—Terminaram as eleições, que se prolongaram por tres dias. O governo, como se esperava, lançou mão de todas as torpezas para combater a lista republicana. Ainda assim esta obteve uma respeitavel votação e derrotou a lista monarchico-colligada - samcarlista n'umas poucas de assembléas. E' muitissimo commentado o facto do sr. Magalhães Lima ficar fóra das minorias, quando muita gente esperava que a sua reconhecida popularidade, o collocasse em 2.<sup>o</sup> ou 3.<sup>o</sup> lugar. Dizem os seus amigos que o cortaram varios monarchicos, dos poucos que votaram a lista, por o terem á conta d'exaltado.

Parece-me que não pega o argumento. Em primeiro lugar esses monarchicos não eram tantos

que o fizessem descer tanto. Em segundo lugar o sr. Theophilo Braga é tido na conta de muito mais exaltado e obteve muito maior votação. O sr. Theophilo Braga é radical, é livre pensador, é federalista, é vermelho, é o diabo a quatro. E o sr. Magalhães Lima é opportunistas, é catholico, é transigente, é moderado, é um santinho. Então como diabo foi aquillo?

Ande lá, ande lá, metta-se com os anti-jesuíticos e espere pelo resto. Estimarei sinceramente apezar de me ter posto a cabeça a preço. Mas como a cabeça ainda me está em cima dos hombros, não fica mal eu querer-lhe bem.

E, justiça lhe seja feita, portou-se muito bem no movimento eleitoral. Estou a vêr que se não fosse isso apanhava meia dúzia de votos. Cuidado, sr. Magalhães Lima! Olhe que os que o cercam põem-lhe albarda! Atire com ella ao ar enquanto é tempo, principiando por atirar com os albardeiros! Depois não se queixe.

—Principiam a revoltar-se os guardas d'alfandega. *Ca irá.*  
Y.

## NOTICIARIO

Não podemos, como desejavamos, fazer por intermedio do correio toda a cobrança das assignaturas. Temos grande numero de assignantes em localidades ruraes, onde nos não é possível fazer por aquella fórma o embolso dos debitos. E' aos cavalheiros que n'essas localidades nos tem honrado com a sua protecção, que nos dirigimos, pedindo-lhes a fineza de por qualquer meio satisfazerem a importancia das suas assignaturas.

E' obsequio que esperamos merecer.

Cessaram as chuvas e voltou o bom tempo, frio sim, mas secco. O ceu está sem aquellas nuvens plumbeas a interceptarem o sol, que escurraça do nosso espirito a nostalgia dos passados dias d'inverno impertinente com as suas nebulosidades e aguaceiros. Embora a intemperie das manhãs e dos occasos seja rude, o sol vivido compensa-nos vantajosamente do grande lapso em que deixa de nos allumiar.

Com a bella quadra que se atravessa, os diversos ramaes que ligam a cidade com as povoações do campo, vêem-se aos domingos cheios de burguezes pacatos e do alegre operario estendendo a gambia por esses campos fóra em longos passeios, sob uma temperatura amenizada por um sol primaveral. A cidade apenas fica com algum mysantropo ou sem-saborão que não pôde ou não sabe apreciar as bellezas das nossas ridentes campinas.

São uns passeios d'uma *canna*, como lhes chama um nosso incaçavel andarilho.

Em consequencia da morte de D. Fernando, os vice-consulados d'esta cidade pozeram as suas bandeiras a meio pau, e foram cobertos de crepe os emblemas reaes dos edificios publicos.

Em signal de *condolencia* tambem um tendeiro da rua das Barcas enluctou da taboleta do seu estabelecimento, a parte em que estão pintadas as armas portuguezas. Achámos graça á lembrança do choramigas. O pobre homem não conhecia outro meio de significar ao publico as tribulações do seu espirito pelo fallecimento do ex-rei de Portugal.

Seja pelo amor de Deus...

A ser verdade o de que nos informam, é summamente escandalosa e deshumana a exploração dos remadores aduaneiros pelos chefes da fiscalisação externa. Insurgimo-nos indignados contra o

abuso. Se os chefes toem uma remuneração que percebem para vigiar a cavallo os postos fiscaes, não devem extenuar os remadores durante noites inteiras n'um trajecto pela ria de algumas leguas. Isso importa um torpe abuso, que manifesta sentimentos pouco dignos pelo nenhum acatamento que aos superiores merecem os direitos dos subordinados. Os senhores chefes julgarão que aquelles pobres funcionarios teem um organismo de ferro?

Se não querem ter respeito pelas garantias que lhes assistem; se não podem ou não querem comprar cavallo para o serviço da ronda, não explorem tambem o suor dos pobres remadores. Alem de cruel, é uma flagrante indignidade.

Um guarda da fiscalisação externa foi na quarta feira acometido por um ataque apopleptico fulminante que o matou instantaneamente. O infeliz achava-se no posto do Espirito Santo conversando placidamente com um companheiro quando foi surpreendido pela morte.

Era natural do Porto.

Recebemos a visita de mais um campeão agoriano no campo da imprensa periodica. Sob o titulo — *A Evolução* — desfalda atlanteiro o estandarte da democracia, alistando-se nas hostes avançadas do partido republicano. E' Angra do Heroismo o berço do novo luctador.

O primeiro numero que temos presente deixa transparecer uma desassombrosa collaboraço politica, sem tergiversações ou opportunismos.

Saudámos cordalmente o collega, a quem vámos retribuir a visita.

O casamento do principe real portuguez está enquiçado. As folhas ractificam a noticia que circula a tal respeito, dizendo que o nosso pimpolho não casa com a gentil neta do imperador da Allemanha, mas sim com uma rica vergontea da familia d'Orleans.

Para cumulo do desapontamento, os jornaes de Berlim desmentem em termos aciculados o pretendido enlace, como se isso importasse um desdouro para a familia real da Prussia. Os periodicos hespanhoes já haviam commentado tambem desagradavelmente os supostos esponsaes com a princeza hespanhola. Isto é uma grave affronta aos pergaminhos e á formosura do louro herdeiro da corôa portugueza.

O principe está em maré de infelicidades, ou são *blagues* que a imprensa faz correr para desprestigiar a nobliarchica progenitura do sr. D. Luiz de Brangança.

A's tres será vez?

No paiz dos compadres: Foi reformada a actriz Emilia dos Anjos com 80\$000 reis mensaes!

O actor Roza, gasto em serviços dispensados ao paiz, vae requerer tambem a sua reforma. Não conta ainda quarenta annos de idade.

E' calar, pagar e cara alegre, meu bom Zé.

Determinou-se que depois de recolher aos corpos todos os contingentes, que estão no cordão sanitario, se concedam licenças ás praças da reserva, que estão agora no effectivo, para irem servir a guarda fiscal.

Os habitantes de Caminha negaram-se a pagar a contribuiço municipal de 15 p. c. sobre as contribuições do Estado, e o governo teve de empregar a força armada para fazer a cobrança. O fisco escalou os domicilios, arrestou os haveres, fez coisas do arco da velha no seu furor pharisaico.

O municipio de Caminha que

se via em apertos para subscrever aos encargos da instrucção primaria, teve de socorrer-se do meio que o governo facultou ás camaras municipales, a fim de desonerar-se dos compromissos inherentes a esse importantissimo ramo administrativo. Os municipes, porém, é que não estavam pelos autos. Esfollados pelo fisco regio, e fisco municipal vinha agravar-lhes a situação. Quizeram reagir mas as bayonetas moderaram-lhes a colera, emquanto os esbirros empregavam a sua *eloquencia* para os compellir ao pagamento do tributo.

Anda, meu caro Zé, tem paciencia. Has de pagar caro as orgias do carneiro com batatas.

Nos anno de 1882 a 1884 emigraram da ilha da Madeira 4:308 pessoas para o Brazil, 5:278, para Sandwich e 668 para a America. Total de emigrantes, legalmente, 10:254, afóra os emigrantes clandestinos.

Ainda ha dias saíram do Funchal, na galera ingleza *Stinlingshire*, com destino ás ilhas Sandwich, 452 emigrantes madeirenses.

Um correspondente em Lisboa d'um jornal provinciano diz que o sr. Thomaz Ribeiro vae mandar proceder ao acabamento da estrada que deve ligar Aveiro com a Covilhã, passando por Agueda e atravessando a serra do Camulolo.

O sr. inspector da circumscripção escolar de Coimbra, lembrou á camara a conveniencia de augmentar o ordenado aos professores primarios.

O nosso presado collega do *Conimbricense* trata no seu penultimo numero d'un assumpto que se prende com muitos interesses d'esta cidade. Diz aquelle periodico que estão concluidos os estudos, e assignada a escriptura da concessão da via ferrea, destinada a ligar o terminus da estrada municipal de Mira aos Palheiros da Costa, com o braço sul da ria de Aveiro.

A extensão total da directriz é de 10:25 4<sup>m</sup> .07, apresentando uma planta em grandes alinhamentos concordados por curvas de grande raio. Em perfil, a maior das inclinações não excede quatro millimetros e meio por metro.

O transporte de sal de Aveiro para os palheiros da Costa de Mira e Tocha, destinado á salga do peixe, e ainda o d'aquelle que se consome nos concelhos de Cantanhede e Mira, o movimento de cereaes, de vinho, de madeiras e de cal em que abundam estes concelhos, e que com o novo meio de viação procurarão a ria para seguirem para Aveiro, e outros pontos pela via fluvial, darão uma receita avultada.

Ha, porém, a attender que o fim principal do novo caminho é a conducção de moliços, que da ria se dirigem para os concelhos que acima citamos, e que segundo dados officiaes se pôde calcular em um numero superior a *cem mil carradas*, que annualmente são conduzidas para os ditos concelhos; havendo boas razões para esperar que o consumo d'este producto cresça com a modicidade do preço de transporte e facilidade de conducção.

Com tão poderoso auxiliar, dentro em pouco poderão estar em cultura os 7:000 hectares do vasto areal da Gafanha, assim como já estão cultivados perto de 2:000 hectares do mesmo areal á custa de muita fadiga dos laboriosos habitantes da localidade.

Com vista aos nossos sollicitos dirigentes locaes:

Continúa a campanha do colera e agora em peiores condições, porque, além da doença ter crudescido, os pescadores portuguezes, angustiados pela fome,

segundo se diz com insistencia, e saudosos das familias, quereia repatriar-se e para isso projectau romper o cordão.

São frequentes todas as noites os ataques aos postos, mas felizmente até agora nem um só logrou passar e espera-se que até final os coisas corram da mesma fórma, porque o cordão está muito bom.

O consul geral de Cadiz suspendeu o Fragoas do exercicio de vice-consul e assim ficámos privados de noticias sobre o colera e movimento dos pescadores, porque o vice-consul de Higueirita não diz palavra.

Attribue-se esta suspensão a intrigas levantadas pela manifestação dos pescadores a favor do Fragoas e hostil ao consul geral e ao vice-consul de Higueirita. A razão da manifestação sabem-na os pobres pescadores, coitados!

A epidemia continúa sem crescer, apezar dos socorros e providencias a do tempo frio e agreste.

O peor é o verão proximo.

No concelho de Nellas, está a concurso a cadeira elemental, sexo masculino, de Vilhar Secco, com 100\$000 reis e gratificação, e a do feminino, com reis 180\$000.

—Está a concurso a elemental, em S. João de Bastuço, concelho de Barcellos, com o ordenado de 100\$000 reis.

—Gouveia, elemental, sexo masculino, freguezia de Rio Torto, ordenado 120\$000 reis.

—Proença-a-Nova, elemental, sexo masculino, freguezia de Sobreira Formosa, ordenado reis 100\$000.

—Mangualde— elemental, sexo feminino, freguezia de Maceira Dão, ordenado 100\$000 reis.

O conselho de guerra de Cartagena condemnou á morte, no dia 11 quatro individuos implicados no movimento sedicioso do arsenal.

A imprensa periodica d'aquella localidade dirigiu á rainha regente uma petição d'indulto para os condemnados.

A Irlanda, ilha pertencente á Dinamarca, votou a sua independencia, propondo um governo autonomo.

Um vigario prussiano commentava recentemente no pulpito o resultado das eleições parciais feitas na Prussia e que degam logar no parlamento allemão a alguns *bons* e leaes catholicos, terminando a sua oração exhortando os eleitores para que no futuro só votem nos candidatos indicados pelo clero catholico para não serem condemnados ás penas eternas do inferno.

O tribunal criminal de Breslau tomou conhecimento do facto e condemnou o vigario galopim a 6 mezes de prisão e 90\$000 reis de multa.

## CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Duas plantas muito curiosas vêem agora enriquecer as nossas culturas, e devem ser muito uteis á hygiene e á sciencia.

O sr. Mossley, naturalista americano, acaba de descobrir uma planta aquatica carnivora, a qual, como as plantas carnivoras, se alimenta de peixes.

Esta planta é composta d'um folle com uma valvula, contendo um liquido acido e guarnecido interiormente de pellos. Os peixes que ali se introduzem são retidos pela materia viscosa que se encontra no folle, e reduzidos á decomposição.

Chama-se *Utricularia vulgaris*, e dá á superficie d'agua formosos cachos de flores amarellas.

A outra planta é oriunda da Alemanha, e chama-se *Phytolacca electrica*. Quebrando uma das suas hastes, recebe-se um choque como se fosse de pilha electrica.

A influencia d'esta planta sobre uma agulha produz effeito a 6 metros de distancia.

A introdução immediata d'estas plantas nas nossas culturas deve convir muito ao engrandecimento da horticultura.

(Do *Jornal de Horticultura Pratica*.)

O colera, com os seus frequentes casos de morte apparente, deu um novo impulso aos estudos tendentes a fazer voltar á vida os seres que parecem privados d'ella.

A estas horas, ha mais de cem medicos e physiologistas occupados em experiencias sobre a materia.

O dr. Richardson diz que, rãs

envenenadas com nitrato de anil, recuperam a vida, ao cabo de nove dias de morte apparente, quando já havia principiado a declarar-se a putrefacção.

A um cão, que parecia ter succumbido a uma forte dose de chloroformio deu-se a vida combinando uma circulação artificial com uma respiração artificial tambem.

E com razão dizem agora os physiologistas que o mesmo que se faz com os animaes poderia indubitavelmente realizar-se com os seres humanos, se houvesse meio de praticar as experiencias em circumstancias excepcionaes.

É nada menos que o segredo da vida que os homens da sciencia tratam actualmente de arrancar á natureza. Porque, não faltam physiologistas e chimicos que alentem a theoria de que a morte, enquanto subsistem intactos os orgãos, não é mais que uma suspensão mal curada da vida, e que, por consequente, ha meios de prolongar quasi indefinidamente a existencia.

A vida—dizem—é um relógio. Enquanto as engrenagens se não quebrarem, pôde funcionar. A questão está em encontrar um bom relógieiro, que concerte a machina, quando esta pare, por descuido ou entorpecimento casual.

BIBLIOGRAPHIA

**Seroens de S. Miguel de Selde**, chronica mensal de litteratura amena, novellas, polémica mansa, critica suave dos bons livros e dos maus costumes, por Camillo Castello Branco. — Recebemos o primeiro volume d'esta interessante publicação, de que é editor o sr. Eduardo da Costa Santos. Pela modicidade do preço, pela auctoridade do escriptor e pelo mimo da parte artistica, é uma obra que deve merecer as sympathias do publico.

Os pedidos ao sr. Eduardo da

Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4, 6—Porto.

**Os Traidores de Jesus**, por Costa-Carvalho. — Foi-nos obsequiosamente offerecido um exemplar d'este trabalho poetico de propaganda anti-jesuitica. Agradecemos penhorados a amabilidade.

**A Rua d'Amargura**. — Recebemos o fasciculo 13 d'aquelle romance, editado pela Bibliotheca do Cura d'Aldeia.

Todos os pedidos, a Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215—Porto.

**Revista de Medicina Dosimetrica**. Recebemos o numero 12 do 3.º anno

Assigna-se na pharmacia M. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

**O Pastelleiro de Madrigal**. — Recebemos o fasciculo n.º 5. E' editora a Empreza Noites Romanticas. Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Recebemos o fasciculo 56 das **Mulheres de Bronze**, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos. Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

**A Ilustração Portuguesa**. — Recebemos o n.º 21 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

**Typ. do «Povo de Aveiro»**  
Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

CAZA

ALUGA-SE uma, em bello local, com commodidades para duas familias.

Quem quizer, falle com a Viuva Fontes Pereira de Mello.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

ALUGA-SE

UMA casa sita na rua de Santo Antonio. A tratar com A. Ponce Leão Barbosa.

OFFICINA DE CARPINTERO

RUA DE ALFANDEGA

Executam-se todas as obras pertencentes á arte de carpintaria, taes como armações para lojas, carpintarias interiores e exteriores dos edificios, etc., etc.

Fernando Homem Christo

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado e approvado pelo governo e pela Junta consultiva de saúde publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o maior feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as crianças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle,

toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 3 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na Farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje tem apparecido no mercado

DA ANTIGA FÁBRICA DE C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercaderia e outros do Porto. Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

CON OFFICINA DE SERRALHERIA EM AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, câmas de ferro, fogões, chumbo em barra, pregó d'aramé, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 40 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER," AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79—AVEIRO (Pegado á Caixa Economica)

FONSECA

GRANDE LOTERIA DE MADRID Extracção em 23 de dezembro de 1885 7557 PREMIOS

ANTONIO I. DA FONSECA LISBOA—Rua do Arsenal, 56, 64 | PORTO—Feira do S. Bento, 33, 35. Correspondentes em todos os pontos do paiz

São 53 os premios maiores da importante loteria

Table with 2 columns: Prize amount and quantity. Includes entries like 450,000,000 (1), 300,000,000 (2), etc.

Os restantes são: 2 approximações de 9,000,000, 2 de 3,000,000, 2 de 2,100,000, e 2 de 1,200,000 reis; 495 de 400,000; para as 5 centenas dos premios maiores e mais para sorteio 2,000 de 400,000, e 4,393 reintegró de 90,000 reis. TOTAL—7,558 premios.

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, a casa filial no Porto, Feira do S. Bento, 33 a 35 e correspondentes em todos os pontos do paiz, faz sciencia ao publico que tem nos seus estabelecimentos variados sortimentos para a grande loteria de Madrid de 23 de dezembro de 1885.

Satisfaz todos os pedidos, quer sejam para jogo particular como para negocio, com promptidão, vindos os pedidos, acompanhados da sua importancia em valores do correio, ordens sobre Lisboa e Porto, notas do banco, sellos do correio ou em outra qualquer especie de prompta liquidação.

PREÇOS:—Bilhetes inteiros a 925000 rs. Meios bilhetes a 462500 rs. Quintos a 185400 rs. Decimos a 92500 rs. Frações de 62000, 48800, 46500, 33000, 24400, 20000, 18500, 18200, 1200, 600, 480, 300, 240, 200, 150, 120 e 60 rs.

Serios de 100 numeros seguidos com os premios garantidos pelo plano de: 600,000, 480,000, 300,000, 240,000, 150,000, 120,000, 90,000, 60,000, 48,000, 24,000, 12,000, 6,000 rs. Serios de 50 numeros seguidos com premios garantidos pelo plano de: 300,000, 240,000, 120,000, 60,000, 48,000, 30,000, 24,000, 12,000, 6,000, 3,000 rs. Serios de 10 numeros seguidos com premios garantidos pelo plano de: 60,000, 48,000, 30,000, 24,000, 12,000, 6,000, 4,800, 3,200, 2,400, 1,800 e 600 rs.

O cambista FONSECA está bem sortido e lembra aos affastados do jogo de loterias que não deixem de jogar n'esta grande loteria.

O cambista FONSECA satisfaz todos os premios que tenha a fortuna de vender nas suas casas á chegada da lista geral, que deve ser no dia 26.

Pedidos ao cambista LISBOA—Antonio Ignacio da Fonseca—PORTO

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; emphavo, João C. Gomes. Depósito geral, Pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PHAEETON

No hotel Cysne do Vouga ha um para alugar. Quem o pretender pôde dirigir-se ao dito hotel.